

# X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

## ANÁLISE DOS IMPACTOS DE UMA QUARENTENA NA EXPRESSÃO DAS NEUROSES DO SUJEITO PÓS-MODERNO

Aline Ribeiro Martinez (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Isabella Rocha da Cruz (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Marcos Maestri (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra116300@uem.br; ra114385@uem.br

**Palavras-chave:** Neurose obsessiva. Comportamentos neuróticos. Isolamento Social. Modernidade Líquida. Covid-19.

O presente trabalho discute a questão da influência do isolamento social como medida de combate à disseminação do vírus da Covid-19, os impactos deste no sujeito pós-moderno e na expressão de neuroses como resultado do conflito entre a necessidade de vínculos e os impasses que a pandemia do Covid-19 tem imposto. Considerando as características do sujeito pós-moderno na compreensão de Bauman, inserido num capitalismo selvagem que estimula a competição, a multifacetação da identidade pessoal e que, por vezes, desconsidera o sofrimento psíquico causado por esta realidade, procurou-se atender ao objetivo de estabelecer relações entre o sujeito pós-moderno e seu estilo de vida com os estudos sobre neuroses e a presença de elementos obsessivo-neuróticos sob influência do isolamento em um contexto pandêmico. Dessa forma, foi proposta a seguinte questão: o isolamento social, necessário para o combate ao vírus da Covid-19, teve influência na quantidade ou intensidade da expressão de elementos obsessivos no comportamento deste indivíduo pós-moderno durante a quarentena?

Nesta investigação, de natureza exploratória bibliográfica, foram realizados levantamentos nas bases de dados da SCIELO, PEPSIC e Google Acadêmico, considerando os descritores em língua portuguesa: Modernidade líquida; Obsessão; Compulsão; Covid-19; Isolamento Social e outros que foram considerados relevantes, em diversas combinações. Não houve restrição quanto ao método empregado na seleção dos artigos e publicações, também foram realizadas buscas a partir das referências citadas nos trabalhos encontrados, com o objetivo de incluir estudos importantes relacionados ao foco central.

Surrador (2017), fazendo menção ao livro de Gazzola “Estratégias na neurose obsessiva” aponta para a importância e necessidade de, ainda hoje, nos atermos ao estudo

## X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

desta que, para Freud representam “o objeto mais ‘interessante e mais fecundo da pesquisa psicanalítica’”. (ROUDINESCO, 1998, p.479). Nas propostas freudianas, a teoria do recalque, que ocasiona a obsessão, se relaciona com a moral da sociedade, uma vez que as “regras morais” difundidas nesta servem de base para o estabelecimento e delimitação daquilo que o Eu entende como aceitável enquanto prática ou pensamento e o que não pode ser admitido e, portanto, deve ser recalçado. Partindo desta perspectiva, quanto mais rígidos os preceitos que se esperem atingir, maior a probabilidade do aparecimento de neuroses e psicoses. Assim, podemos esperar que quanto maior a incidência de repressões socialmente determinadas mais comumente veremos sintomas neuróticos naqueles que a compõem, já que “[...] é a partir da coisa social que os indivíduos se organizam como sujeitos, na produção de seus sintomas [...]” (ALVES & GAMA, 2021, p. 8)

Esta perspectiva relacional quanto a formação do sujeito e os impactos exercidos pelas mudanças sociais, é visto sob outra óptica nos trabalhos do sociólogo Zygmunt Bauman que aponta em sua reflexão sobre a modernidade, como os indivíduos imersos neste contexto refletem a vulnerabilidade e a fluidez características de seu tempo, dissolvendo suas identidades e reforçando assim a fragilidade e temporariedade das relações e laços humanos, invocando naturalmente um sentimento niilista, de vazio, fluido, sem relacionamentos profundos e significativos. Para entender como o indivíduo imerso na modernidade líquida responde a situações de retraimento social forçado, como a observada no contexto de quarentena requerida como forma de enfrentamento a disseminação do vírus da COVID-19 (causador da pandemia “do coronavírus” entre os anos de 2020 e 2022); e sua relação causal com o aumento e/ou intensificação de elementos neuróticos, partimos do estudo das Neuroses obsessivas e do indivíduo líquido para fundamentar a discussão da hipótese proposta partindo do ponto de vista do isolamento social.

Segundo Simmel (1950), por contraditório que possa parecer, o isolamento não foge ao estudo sociológico tendo em vista seus aspectos relacionais negativos enquanto não associação, ou positivos enquanto intenção de afastamento social – mesmo que neste momento a intenção de afastamento tenha ocorrido de forma impositiva por circunstâncias excepcionais. O homem pós-moderno, ao mesmo tempo que busca afeto, tem medo de desenvolver relacionamentos profundos e significativos que o imobilizam, isto é, o retira das múltiplas possibilidades ofertadas em um mundo que permanece em movimento. Influenciado por essa nova forma de vida, esse novo homem não vê sentido nas regras e restrições da “era

# X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

moderna” e, assim, entrega-se ao presente, à efemeridade, ao narcisismo e ao hedonismo, ao consumo desenfreado e na busca incessante do prazer imediato. Inserido em uma nova forma de viver, o sujeito moderno remete ao mundo virtual, visto a impossibilidade de socializar no mundo real, suplantando a ausência humana com a tecnologia e a internet a partir de mídias sociais. (BAUMAN, 1999, 2001, 2007; COSTA, 2021; SIMMEL, 1950)

Esta dualidade, característica do indivíduo líquido, enquanto ambivalência afetiva no sujeito obsessivo, é representada pela “raiva (de ser controlado) versus o medo (de ser condenado ou punido)” (MCWILLIAMS apud SURRADOR, 2017, p.137); pela necessidade de laços afetivos significativos, da própria natureza humana, em contraste com a repulsa à profundidade significativa e o esforço necessário para manter esses laços (já que tudo ao seu redor é passível de ser desfeito); bem como pelas próprias representações incompatíveis que, superando o recalque das defesas primárias, fazem frente ao ego provocando estranhamento quanto a pertença destas como parte de si próprio. Os mecanismos de defesa do obsessivo apontados por Scatolin (2013), como o isolamento e o deslocamento também podem ser vistos em maior escala no sujeito líquido quando, desviando do encontro com suas alteridades “[...] buscam uma aproximação com os outros; um acalento, um divertimento; um entorpecente que proporciona ao menos a menor sensação de acolhimento e de pertencimento.” (COSTA, 2021, p.177), acolhimento este que ele mesmo não consegue se oferecer, isolando então os sentimentos negativos e duvidosos que não condizem com a expectativa criada pela sociedade capitalista.

Diante do presente trabalho, entendemos que a hipótese da problemática de que houve um aumento significativo dos comportamentos obsessivos, enquanto sintoma, em vista ao isolamento forçado desse sujeito pós-moderno (que foge de restrições e de introspecções) se sustenta teoricamente, restando a necessidade de posterior levantamento de dados que a comprovem empiricamente. Este estudo é relevante para questionar e buscar as causas do adoecimento psíquico moderno e para que se produzam mecanismos de enfrentamento dessas dificuldades, tanto para o momento pós-pandêmico quanto para a posterioridade.

## Referências

ALVES, Talita Noronha; GAMA, Juliana Fonsêca de Almeida. Uma Relação Possível entre os Inclassificáveis e a Modernidade Líquida. **Rev. Polis e Psique**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 5-26, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/104744>. Acesso em: 20 mar. 2021.

# X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1999, p. 299-300.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Tradução de Plínio Dentzien.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007, p. 20  
Tradução de Carlos Alberto Medeiros.

COSTA, Nária. A impossibilidade de estar só mesmo sendo um. **Cadernos Cajuína**, [s. l], v. 6, n. 1, p. 173-181, 2021. Disponível em:  
<https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/457>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FREUD, Sigmund. **Freud (1906-1909): o delírio e os sonhos na gradiva e outros textos**. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 2015. 456 p. (Obras Completas). Tradução de Paulo César de Souza.

ROUDINESCO E PLON. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SCATOLIN, Henrique Guilherme. Os mecanismos de defesa presentes na neurose obsessiva: um olhar sobre a formação sintomática. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 112-121, jun. 2013. Disponível em:  
[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17812/1/2013\\_art\\_hgscatolin.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17812/1/2013_art_hgscatolin.pdf). Acesso em: 02 mar. 2022.

SIMMEL, Georg. The Isoleted Individual and the Dyad. In: WOLFF, Kurt H. **The Sociology of Georg Simmel**. Glencoe, Illinois: Free Press, 1950. p. 118-144. Tradução de Robert Schwartz.

SURRADOR, António Alberto R.. Sobrevoando o primeiro olhar psicanalítico da neurose obsessiva. **Se..., Não... Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica**, Lisboa, v. 8, n. 1, p. 131-154, dez. 2017. Disponível em:  
[https://www.apppp.pt/public/uploads/revista/Vol8/revistaAP\\_pensamentos\\_8\(1\)\\_ASurrador.pdf](https://www.apppp.pt/public/uploads/revista/Vol8/revistaAP_pensamentos_8(1)_ASurrador.pdf). Acesso em: 30 fev. 2022.